



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE (CTS)

ATA DA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE

Ata da reunião ordinária do Conselho do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde realizada em 01 de setembro de 2021, às 10h, de forma online, pela plataforma Meet.google.

1 No primeiro dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, às dez horas, reuniram-se
2 os conselheiros do Conselho do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde, de forma online, pela
3 plataforma Meet.google, convocados por meio do Ofício Circular nº 12/2021-CTS/ARA de 30 de
4 agosto de 2021, de caráter ordinário, enviado a todos por meio eletrônico. Participaram da
5 reunião, consoante a lista de frequência disponibilizada pelo Assina UFSC, os membros listados
6 ao final da ata, sob a presidência do professor Eugênio Simão. Havendo quórum, a presidência
7 iniciou a reunião dando boas-vindas e, na sequência, anunciou a ausência justificada do
8 conselheiro Claus Tröger Pich. Ato contínuo questionou se havia interesse na inserção de
9 pontos para a próxima reunião. Não havendo, colocou em apreciação a ordem do dia,
10 constante no ofício circular citado anteriormente: **Item 1.Requerente: Direção de**
11 **Centro/Assunto: Proposta de Planejamento e Organização da Pré-fase 02 do Campus**
12 **Araranguá.** Com a palavra, o professor Simão disse que, primeiramente, gostaria de ouvir o
13 posicionamento e as angústias dos conselheiros sobre as recentes publicações da reitoria sobre
14 o planejamento e a organização da Pré-fase 02, a começar em 20 de setembro de 2021, para
15 que, após as discussões, seja construída uma proposta sobre o referido assunto. Durante esse
16 momento, a conselheira Camila solicitou autorização para participação de aluna da Fisioterapia
17 na reunião. Em resposta, o professor Simão autorizou e comentou que não havia necessidade
18 de aprovação de participação por se tratar de reunião mais flexível, em virtude do tema. Na
19 fase de inscrição, a conselheira Jéssica comentou que foi realizada reunião no dia anterior com
20 o grupo de técnicos administrativos do Campus Araranguá para saber das dúvidas deles e, que
21 muitas destas perguntas, foram respondidas pela reunião do Conselho Universitário. No
22 entanto, alguns pontos não estavam tão explícitos de como está se desenhando esta realidade
23 de planejamento, como por exemplo, a diferença entre Pré-fase 02 e o retorno das atividades
24 práticas. Disse ainda que o curso de Medicina, já está analisando a viabilidade de retorno
25 destas práticas. Logo, é importante pensar essa articulação com calma e tranquilidade para
26 todos os envolvidos. Frisou ser importante melhorar os canais de comunicação locais para ser
27 possível acompanhar os desdobramentos, pois, como Setor de Apoio ao Estudante, por
28 exemplo, elas recebem questionamentos dos estudantes sobre o retorno de aulas práticas e a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE (CTS)

29 dificuldade a respeito do deslocamento deles ao campus. Pontuou a preocupação do setor
30 sobre não ter restaurante universitário nesse período, em especial, para com o público da
31 assistência estudantil. Ainda, comentou da reunião dos técnicos, a importância de escutar os
32 trabalhadores que estão envolvidos nas atividades quando do planejamento. Por fim, frisou
33 que a pré-fase 02 trata-se de planejamento para o modo híbrido e que este deverá considerar
34 alguns pontos como: quais setores retornarão para dar apoio às atividades presenciais; se
35 haverá garantias de equipamentos de proteção individual para todos e espaço físico que atenda
36 toda a demanda represada de aulas; de quem será a decisão de retorno do servidor ao setor.
37 Em relação a isso, citou que, em alguns setores da sede, as chefias já estão se organizando para
38 voltar. Logo, é preciso ter claro o posicionamento de como o campus conduzirá isso. Perguntou,
39 ainda, como será o controle epidemiológico local e sugeriu a criação de um grupo de trabalho
40 para condução do planejamento de retorno. Com a palavra, o professor Simão agradeceu a
41 fala. Na sequência, a conselheira Camila perguntou da possibilidade de a UFSC custear a
42 testagem de alunos e professores para os estágios da Fisioterapia, uma vez que, segundo ela
43 demora mais de duas semanas para o exame ficar pronto e, com isso, o estudante perde a
44 oportunidade do estágio presencial. Além do mais, muitos não têm condições de pagar pelo
45 exame. Na sequência, a conselheira Cristiane concordou com a estudante, mas salientou que os
46 estudantes que são afastados por sintomas da COVID19, não perdem o estágio, mas o finalizam
47 no modo remoto. Ainda, comentou que não é a melhor alternativa, mas pelo cenário sem
48 precedentes, a opção do híbrido foi a escolhida. Então, os professores se disponibilizaram não
49 somente no presencial, mas, em situações como esta, em que o aluno continua sendo
50 acompanhado para concluir a disciplina. O professor agradeceu a manifestação e passou a
51 palavra à conselheira Márcia. Ainda, perguntou a ela se há muitos docentes querendo retornar
52 ao trabalho presencial. Com a palavra, a conselheira Márcia disse que, em primeiro lugar, que o
53 problema relatado é infelizmente a falta de dinheiro para pagamento dos testes COVID19.
54 Sobre o retorno presencial, ela comentou que os colegas estão querendo voltar e, para ela é
55 extremamente penoso trabalhar em casa, porque no fim ela faz tudo e não faz nada dentro de
56 casa. Comentou ainda que tem muito medo de pegar COVID19, porque tem um filho pequeno.
57 Por fim, destacou que todos querem retornar, mas não de qualquer jeito. Comentou que todos
58 estão dispostos a esperar o fim da vacinação, já que até o final do ano, espera-se que todos
59 estejam vacinados com as duas doses. Na sequência, a conselheira Rossana retomou a questão
60 do teste para estudantes em estágio presencial compartilhando uma situação paralela, em que
61 estudantes estavam com sintomas de COVID e a orientação da secretaria de saúde foi para que
62 eles ficassem isolados por catorze dias. Logo, pontuou a importância dos testes rápidos que
63 possibilitariam a finalização do estágio, em caso negativo, mas reconheceu que a solução é
64 complexa e está além da autonomia local. Reforçou também que as atividades que vierem a ser
65 recuperadas presencialmente sejam comunicadas internamente entre os diferentes setores, a
66 fim de juntar esforços no sentido de orientar os estudantes. Muitos deles procuram o setor de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE (CTS)

67 apoio ao estudante e os servidores carecem de informações atualizadas sobre o fluxo de
68 retorno das aulas dos cursos. Por fim, concorda em retornar ao ambiente de trabalho. Inclusive,
69 tem trabalhando presencialmente e relata ser importante esse processo de retorno. Após, a
70 conselheira Iclícia, enquanto representante dos técnicos no Conselho Universitário (CUn),
71 comentou a fala do professor Oscar no referido Conselho que cobrou a necessidade de um
72 grupo de trabalho permanente para planejar o retorno construído conjuntamente com a
73 comunidade universitária. Destacou que a ausência de informações acaba produzindo entre
74 estudantes e trabalhadores uma sensação de não pertencimento a UFSC. Relatou que na
75 reunião do Conselho Universitário houve apresentação do prof. Áureo e Fernando de um
76 documento com orientações iniciais para a Pré-fase 02. Por fim, reforçou a necessidade da
77 criação de um grupo de trabalho para planejar o retorno no Campus Araranguá. Com a palavra,
78 o professor Simão fez um relato da reunião do CUn destacando que houve vários
79 questionamentos dos conselheiros entre dúvidas e críticas à gestão. Trouxe também questões
80 polêmicas em relação ao passaporte de vacinação e à proibição da entrada dos servidores que
81 se recusaram a tomar a vacina. Comentou ainda que qualquer decisão de retorno deve ter
82 amparo legal. A conselheira Márcia manifestou-se dizendo que não temos poder legal para
83 proibir o retorno dos servidores. A conselheira Suelen alertou que a administração central tem
84 cobrado o percentual de vacinados e a dificuldade de obter esta resposta. Complementando a
85 fala da Suelen, a conselheira Márcia disse que não podemos obrigar ninguém a se vacinar e
86 nem de proibir o retorno destes sem uma legislação federal que de embasamento para esta
87 tomada de decisão, mas fazer a consulta aos servidores sobre o quantitativo de vacinados não
88 haveria problema. Por fim, o professor Simão comentou do painel ativo de dados
89 epidemiológicos apresentado pelo professor Fernando da SEPLAN. Ainda, na fase de discussão,
90 a conselheira Jéssica tomou novamente a palavra para solicitar que estas questões levantadas
91 pelo professor Simão poderiam ficar para um segundo momento. O importante agora seria a
92 criação do GT para pensar o planejamento gradual dos servidores com base nos projetos de
93 retorno das disciplinas. Encerrando essa fase, a conselheira Lívia concordou com a ideia de
94 criação de uma comissão. Destacou a importância de uma análise da necessidade real de
95 retorno presencial considerando que o espaço de trabalho não é adequado e o prejuízo de
96 mexer na rotina nesse momento. Já o conselheiro Anderson frisou que o assunto está
97 convergindo para a criação de um grupo de trabalho conforme discutido em reunião da direção
98 e pediu ao professor Simão que fizesse os encaminhamentos. Com a palavra, o professor Simão
99 esclareceu que o ensino no ano de 2021 será remoto. Retornarão no dia 20 de setembro
100 apenas os membros do GT para planejar a fase 02, os envolvidos nas disciplinas com menção P
101 que farão recuperação das aulas práticas de acordo com a resolução 90/CGRAD/2021 e os
102 pedidos via Guia de Biossegurança. Essas duas últimas situações são independentes da portaria
103 nº405/2021/GR. Concluindo, o professor Simão ressaltou que o GT terá quatro meses para
104 fazer o planejamento de retorno para a fase 02 para o ano de 2022. Ainda, que a atividade-fim



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE (CTS)

105 será o balizador para pensar a infraestrutura física e humana para o retorno. Então, será criado
106 um GT com membros natos: direção da unidade, chefias de departamentos, coordenadores de
107 curso de graduação e pós-graduação e diretoria de campus. A conselheira Suelen alertou que as
108 condições de biossegurança devem ser garantidas também para o retorno. O professor Simão
109 concordou e disse que isso será considerado. A conselheira Clarice questionou se haveria a
110 possibilidade de um “canetaço” pela chefia imediata de retorno imediato. Em resposta, o
111 professor Simão disse que não haverá retorno forçado de nenhum servidor. Disse que há uma
112 responsabilidade jurídica nessa decisão. Trouxe exemplo das escolas estaduais que tiveram que
113 fazer um plano de contingência em janeiro e que, nos primeiros três meses, ocorreu de acordo
114 com o planejado e agora surgiram muitos problemas práticos. Logo, se pensarmos em todas as
115 premissas para voltar, não retornaremos nunca. Então, precisamos ter um equilíbrio das
116 condições de retorno. Finalizando, o encaminhamento seria realizar 1) comunicação oficial à
117 comunidade do campus sobre a pré fase 2 ; 2) levantamento local (taes e docentes) sobre
118 vacinação e condições de retorno; 3) Setores/atividades com demanda de trabalho presencial;
119 4) Levantamento das condições físicas e de EPI/testes e 5) Criação de GT com direção, diretoria
120 administrativa, coordenação acadêmica, chefias, coordenações de curso e de programas.
121 Complementando, a conselheira Camila sugeriu na composição a indicação de um discente por
122 centro acadêmico. A conselheira Livia se colocou como representante titular pelo PPGCR. Já o
123 conselheiro Vilson manifestou seu desgosto sobre as discussões recorrentes de criação de
124 grupo de trabalho sobre o retorno das aulas. Disse que a universidade já tem planejado as três
125 fases, somente não teria o dinheiro. Em resposta, o professor Simão concordou e disse que as
126 incertezas durante o período contribuíram para barrar as iniciativas de planejamento. Após as
127 discussões, os encaminhamentos listados anteriormente foram colocados em votação e foram
128 aprovados por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o presidente agradeceu a presença
129 de todos e encerrou a sessão às onze e vinte e seis minutos, da qual, para constar, eu, Juliana
130 Pires da Silva, técnica em assuntos educacionais, lavrei a presente ata, que, se aprovada, será
131 assinada pelos membros presentes. Araranguá, 01 de setembro de 2021.

Assinaturas:

Anderson Luiz Fernandes Perez

Antônio Carlos Sobieranski



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE (CTS)

Camila Mascarelo Panisson

Carlos Antônio Marques

Cristiane Aparecida Moran

Eugênio Simão

Fábio Rodrigues De La Rocha

Giane de Farias Pereira Santana

Jéssica Saraiva da Silva

João Matheus Acosta Dallmann

Jonas de Medeiros Goulart



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE (CTS)

Juarez Bento da Silva

Juliana Pires da Silva

Livia Arcêncio do Amaral

Leandro Batirolla Krott

Luciano Lopes Pfitscher

Rossana Lopes Pereira de Souza

Maria Cecília Antunes

Solange Maria da Silva

Suelen Dias Fagundes Brandolt



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE (CTS)

Vilson Gruber